

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIS MASCARENHA
FERREIRA DA SILVA
 Administrador-gerente

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 7 de outubro de 1915

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Na 1.ª e 2.ª páginas as publicações
 são feitas por contracto especial
 Por seis mezes \$70
 PUBLICAÇÕES
 Na secção de annuncios
 Cada linha \$08
 Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel n.º 23
 Propriedade da empresa de
 O ALGARVE

Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 27

QUESTÕES DE PESCA

O assumpto é grave!
 E' dos mais graves, que pode interessar ao trabalho da nossa provincia!

A tabela de taxas de licenças, com que o governo consente que seja permitida a pesca na nossa costa, pode ter como consequencia as empresas de pesca não poderem manter a sua laboração e por esse justificado retrahimento faltar a pescaria para as numerosas empresas de conservas de peixe, que estão estabelecidas em toda a provincia!

E o faltar com essa materia prima representa a suspensão de trabalho de milhares dos nossos comprovincianos, que tem nesses estabelecimentos o pão nosso de cada dia e a alimentação de suas familias!

Qualquer fabrica de conservas é um viveiro de gente de trabalho; homens, mulheres, crianças, todas as centenas tem, nas oficinas a que pertencem, assegurado o seu passado, mas não faltando o peixe que nelas se prepara.

Os homens do mar tambem em classes numerosissimas, matriculados nas armadas, nos cercos, nos barcos de transporte, vendedores de peixe nos mercados e pelas ruas, todos estão ameaçados se a industria da pesca não for remuneradora para o capital que os auxilia.

Socios e compartes dessas empresas de pesca, ou sejam concessionarias de locais de armadas, ou sejam participantes de cercos, tarrafas e artes de arrasto, se as tributações exigidas pelo Estado de tal modo agravarem os seus emprehendimentos, recolhem-se á inutilidade e fogem de colocações de dinheiro, que não lhes dão proveitos.

Mas estes mesmos, que são numerosos e de todas as classes, tem ameaçados os haveres desta especie e podem perder valores que houveram por heranças, por transmissões legitimas e pelas quaes pagaram contribuições de registo pesadas!

Toda esta gente representa uma legião enorme de pessoas com interesses na pesca para quem os planos de tributação estão sendo uma gravissima ameaça!

Temos dito aqui e não nos cansaremos de pugnar por este ideal de justiça relativo aos interesses dos nossos comprovincianos, que as questões de pesca são questões concretas, relacionadas com varios interesses e implicando com muitas classes trabalhadoras.

Os nossos homens publicos desconhecem a engrenagem destas applicações de trabalho em pescarias.

Na pesca não se pode tocar sem previo conhecimento do que ela é, o trabalho que representa, seus riscos e perigos, suas relações com a vida ordinaria das populações maritimas, sua acção propulsora e fecundante do comercio e de varias industrias.

E' a pesca como que a vida da nossa provincia; deveria ser intangível, livre, respeitadissima por ser uma das grandes forças vivas da economia nacional.

E se a pesca é isto, os governos tem o dever de não lhe tocar, nem ameaçar a sua existencia, sem uma madura ponderação e estudo respectivo ao seu valor.

Eis as razões porque desde anos vimos pugnando para que este direito de regulamentação do

exercício da pesca, que o governo avoca e com o qual de tempos a tempos faz as mais nocivas ameaças, deve ser precedido de um inquerito sério.

Consta-nos que o governo incumbiu um dos nossos mais distintos advogados de fazer um estudo para lhe propôr uma tabela de licenças, regulando como as empresas podem exercer a pesca!

Mas a primeira coisa a averiguar é se é conveniente que as empresas paguem qualquer encargo de licenças; e, no caso de conveniencia de onerar essas empresas com licenças, que regra de justiça o precécitua.

A pesca já tem um onus tributario, sisudamente lançado e consagrado pelo tempo; é o imposto do pescado, imposto que representa já um onus tributario dos maiores que são exigidos no país.

Os materias de pesca, a quem uma lei de protecção parecia beneficiar, pagam indirectamente a importação pelos seus elementos de fabrico; todo o individuo exercendo cargos e desempenhando serviços nas empresas tem os seus tributos como industrias definidos e classificados. Some o estado todas estas arrecadações que derivam principalmente do exercício da pesca; e quanto não representa isto em agravo da trabalhosa e arriscada pesca!

E' principio de boa regra da administração publica equilibrar os deveres das classes que cooperam no organismo social. Não é justo que nos paguem mais que outros e que os serviços no trabalho colectivo tenham desigualdades no seu apreço.

A pesca tem utilidades de tal importancia que todo o interesse colectivo tem n'ela grandes proveitos e isso é razão para ser um dos trabalhos da vida social mais merecedor da consideração publica.

Por maior que seja o prestigio e o valor intelectual de qualquer personalidade, a quem o governo desse a incumbencia de organizar uma tabela tributaria da pesca, essas responsabilidades são muitas e muito grandes para uma só pessoa.

O estudo das condições de existencia da nossa pesca e suas relações com as outras industrias tem de ser distribuida de modo que intervenham todos os interessados.

Precisam de publicidade e discussão previa muito generalizada.

E' emprehendimento superior á capacidade intelectual de um só homem e duvidamos que a consciencia das enormes responsabilidades, que o caso representa, deixe levar ao final a perigosa incumbencia que se afirma ter sido declmada pelo governo a um dos nossos comprovincianos mais illustres.

Inquerito, inquerito rigoroso é o que o assumpto reclama.

Peça-se o inquerito.

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope *Patrol James* por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitais, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido,

ECOS DA SEMANA

A' Camara

Se não estamos em erro, a Camara Municipal, em cumprimento de disposições das suas posturas, avisou, em edital, todos os donos dos predios da cidade de que, dentro de determinado prazo, deveriam mandar cair, lavar ou pintar as frontarias dos mesmos predios, sob pena de esse serviço ser mandado executar por ela, que depois se embolsaria da despeza feita e applicaria a respectiva multa.

O prazo marcado nesse edital já passou e, no entanto, ainda ha por ali muitas paredes que não vem cal, agua ou tinta ha um bom par de anos.

Entre essas ha uma que, por estar num sitio muito central e em evidencia, dá bastante nas vistas, pois parece não ter sido caiada ha mais de dez anos; queremos referir-nos á frontaria do Arco da Vila, que chegou a um estado verdadeiramente vergonhoso, sendo muito para estranhar que os fiscaes da Camara ainda não tivessem dado por isso e não promovessem o cumprimento das posturas.

Não sabemos a quem pertence aquele predio, mas a Camara deve sabel-o, sendo de esperar que use dos meios que tem ao seu alcance para que aquela frontaria seja devidamente caiada.

Os ovos

Continua a ser diminuta a quantidade de ovos que vem ao nosso mercado, não chegando para abastecer uma centesima parte da população; no entanto, em todos os outros concelhos eles abundam, apesar de n'alguns o preço da venda ser inferior ao nosso e, mesmo aqui, eles se venderem em grande quantidade, mas a doze vintens e mais.

A quem attribuir isto? Ha quem diga que a autoridade administrativa não tem desenvolvido a actividade necessaria para que eles afluam ao nosso mercado; ha tambem quem queira que a escassez seja devida ao preço estabelecido que é inferior ao de outras localidades, alitrando-se então que fosse determinado um certo preço para todo o distrito, pois assim, quem o fornece, não procuraria de preferencia as terras onde eles se vendem por mais dinheiro.

Nós, confessamo-lo, é que não sabemos explicar o caso, que intendemos deve ser estudado muito atentamente por quem para isso tem competência; este estado de cousas não pode continuar por forma alguma; é preciso, é urgente que se trate de lhe dar remedio.

Uma população, como a de Faro, não pode estar á mercê dos caprichos dos açambarcadores d'ovos, todos pessoas conhecidas e a quem, portanto, se podem fazer as exigencias que as anormaes circunstancias, em que nos encontramos, aconselham.

E' por hoje ficaremos por aqui; bom será que tudo se remedie para evitarmos consequencias sérias, que fatalmente se hão de dar.

Ainda a iluminação da estação ferroviaria

Quando ha dois ou tres dias nos foi dito que eram esperados nesta cidade alguns empregados superiores dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, perguntamos logo em que comboio suas ex.ªs viriam, sendo-nos respondido que no do correio.

Era nossa intenção, caso eles chegassem no rapido, promover uma grandiosa e afectuosa recepção e, antes deles seguirem para os hotéis, chamar-lhes a atençaõ para aquela profusão de luz que ha na gare e nas outras dependencias, e perguntar-lhes se acham decente que numa capital de distrito, iluminada a luz electrica ainda na estação se empregue o petroleo nuns candieiros de taberna, que não têm poder iluminante superior ao duma lamparina de azeite já fervido. E no caso de responderem que não ha dinheiro para esse insignificante aumento de despeza, porquanto não estão resolvidos a diminuir o tal celebre premio de exploração com que augmentam os seus proveitos e os dos seus protegidos, pedir-lhes que, ao menos, mandem acender os candieiros todos, pois a maior parte estão na parede só para vista e não desmanchar a symetria.

Dó mal o menos.

Nós bem sabemos que a verba

para a iluminação sai da que é destinada para o expediente, mas tambem calculamos que será preciso que o sr. chefe da estação faça prodigios no seu orçamento para que a diminuta verba, que recebe, chegue para tudo, sem que ainda tenha de pôr dinheiro da sua algibeira.

Pois não será vergonhoso que as estações de Tunes e Portimão sejam profusamente iluminadas e que nós aqui tenhamos de forçar a vista para conhecer qualquer pessoa?

E' preciso que a população de Faro se compenetre de que está sendo escarnecida por aqueles illustres cavalheiros e que mostre, ordeira mas energicamente, que não admite aquele procedimento.

E' preciso que nos levantemos e que façamos ver, seja a quem for, que não é impune quem se troca de quem trabalha honradamente e com tão boa vontade paga todos os sacrificios que lhe são exigidos

Pelo governo civil

Se nos não enganamos, ha aproximadamente tres anos que o continuo deste governo civil está, por veheçencia e doença, impedido de fazer serviço, nem ha mesmo esperanças de que ele possa voltar, pois nos consta ter uma impossibilidade permanente.

Se assim é, porque o não aposentam e põem o logar a concurso?

Perde o empregado com a aposentação?

Dizem-nos que continua tendo o mesmo vencimento, não havendo, pois, explicação razoavel para que o não aposentem.

E' de esperar que isso se faça agora. Devemos declarar para os devidos efeitos que, se sobressomos que o continuo com a aposentação, perdia a mais insignificante quantia do seu ordenado, não fariamos no caso, pois eramos incapazes de concorrer para que fosse prejudicado um funcionario que, como este, foi sempre zeloso no cumprimento dos seus deveres, pelo que era estimado, não só por todos os superiores, como pelos que tinham de frequentar aquela repartição.

Pesca em Marrocos

Um grupo de capitalistas de Lisboa está tratando da organização de uma sociedade anonima para explorar uma concessão de lançamento de armadas á valenciana para pesca de atum na costa de Marrocos, tendo já sido feitas experiencias que affirmam que o atum procura aqueles mares na mesma epoca que no Algarve.

Ensino secundario

O sr. Chagas Franco, no discurso que fez na abertura das aulas do Collegio Militar, ante o ministro da instrução e outras autoridades do ensino publico, condeçou acremente a actual organização do ensino secundario que considera insufficiente e confuso.

Mais d'uma vez temos emitido aqui identica opinião, afirmando aos nossos leitores que o ensino dos liceus está muito longe de dar aos educandos aquela preparação necessaria ao desenvolvimento dos estudos superiores, sofrendo os alunos nas Universidades um trabalho insano para a comprehensão de materias para que não deram as necessarias bases.

Além disto o ensino secundario está carissimo em propinas de matriculas e exames e provoca as despezas de explicações particulares pela insuficiencia do trabalho do professor nas aulas.

Considere-se mais a trapalhada de exames mixtos, durando cinco e seis dias estenuantes das intelligencias juvenis e calcule se quanto dinheiro inutilizado a quem procura instrução.

Ver mais Ecos da Semana na 2.ª pag.

DECLARAÇÃO

A casa de Modas e Enxovaes Lopes & Maia, Limitada, na Rua Aurea, 267 e 269, em Lisboa, sabendo que foram distribuidas umas circulares pela sr.ª D. Elvira Mesquita em que se refere á nossa casa declara que a dita senhora nunca fez parte do nosso pessoal de atelier e que a não autorisamos a servir-se da nossa firma e por isso não temos nós a minima responsabilidade nos negocios tratados com a dita senhora.

Aproveitamos a occasião para participar que durante o corrente mez irá a essa terra o nosso empregado o sr. Albano Barata com uma linda coleção das ultimas novidades em artigos de modas.

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTES CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de *O Algarve* até 31 de dezembro do corrente ano, dia em que terminará o prazo do concurso.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo aquele prazo, serão submetidas á apreciação dum jury constituído por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos literarios distintos, — quadras de amor, filosoficas e satiricas, — para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar a quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possível, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas a um cancionero desta natureza.

Quadras de amor

Se me tivesses amor,
 Se me tivesses carinho,
 Escrevias-me uma carta
 Nas azas de um passarinho.

Eu bem sei que sou morena,
 Mas inda que o seja, digo:
 Eu bem sei que sou morena,
 Morena da cor do trigo.

Meu amor, vou-me d'aqui,
 Que as estrelas já vão altas,
 Vem ahí a luz do dia
 Descobrir as nossas faltas.

Cria-te, vae-te criando,
 Rosa branca no jardim,
 Cria-te, vae-te criando,
 Que te crias para mim.

Esquecer-te a ti por outra,
 Não é cousa do meu peito:
 Esquecer outra por ti,
 Isso já t'ó tenho feito.

Se chove, deixa chover,
 Se orvalha, deixa orvalhar;
 Que por mais que orvalhe e chova
 De ti não me hei de apartar.

Toda a vida fui pastor,
 Toda a vida guardei gado;
 Tenho uma nodoa no peito,
 De me encostar ao cajado.

O meu amor, coitadinho,
 Estava na praia chorando,
 Por causa dumas conchinhas
 Que o mar lhe ia levando.

O cravo roxo á janela,
 E' signal de casamento.
 O' menina, guarde o cravo,
 Que o casar tem muito tempo.

Com pena peguei na pena,
 Com pena de te escrever,
 Com pena deixei a pena,
 Com pena de te não ver.

Quem me dera ainda um dia
 Ter amor, ter afeição,
 Ser escravo, dar a vida,
 Por um terno coração.

Os olhos azues são falsos,
 Os pretos são lisongeiros;
 Os olhos acastanhados
 São os leais, verdadeiros.

O' moças vamos á palma,
 Que a palma dá para tudo.
 Dá p'ra lencinhos de seda
 E sapatos de veludo.

Estou toda admirada
 Do preço que os homens tem,
 Ainda agora ali me davam
 Um cento por um vintem.

Esta noite choveu papas,
 Trabalharam as colheiras,
 Quem quizer ouvir mentiras,
 Abra as bocas ás mulheres.

O sol cuida que me engana,
 Ele é que é o enganado;
 Quando nasce estou na cama,
 Quando se põe estou deitado.

O meu amor ama outra,
 Assim me traz enganada.
 Para palito sou grossa,
 Procure outra mais delgada.

Quando eu era solteirinha
 Usava fitas e laços;
 Agora que sou casada,
 Trago meus filhos nos braços.

Quando eu era solteirinha
 Usava fitas aos molhos;
 Agora que sou casada,
 Trago lagrimas nos olhos.

Lá no meio d'aquella mar
 Está uma pedra lavrada
 Onde se senta Jesus
 E Nossa Senhora da Orada.
 Albufeira, Graçinda.

O' quem me dera a teu lado
 Noites e dias passar,
 Que eu não vivo para o mundo;
 Vivo só para te amar.

Adeus, que me vou embora,
 Adeus, que me quero ir,
 Dá-me cá esses teus braços
 Que me quero despedir.

Adeus, meu amor, adeus,
 Este adeus me custa a vida,
 Custa-me mais do que a morte
 Esta cruêl despedida.

Adeus querido que eu parto,
 Não sei se parta, se não.
 Se parto fico partida,
 Em rodas, como o limão.
 Lisboa, B. Rosa.

Esses teus olhos brilhantes,
 Esses mesmos é que eu queria.
 Morro por viver contigo,
 O' que linda companhia!

Hei-de ir á tua rua,
 Atirar fitas ao ar,
 Que o meu amor é caixeiro,
 Tem muitas para me dar.
 Faro, Via Joana.

Quando sorris, eu sorrio,
 Mesmo sem saber porque;
 E' que á minha alma, coitada,
 O que tu vês cla vé.

Minha mãe mandou-me á fonte,
 Eu parti á cantarilha,
 O' minha mãe não me bata,
 Que eu inda sou pequenina.
 Portimão, Latinus Warrior.

Guarda tu meu coração,
 O' minha alma repetida:
 — Dois corações, para que?
 São de mais numa só vida.
 Olhão, M. Lopes.

Vé como a rosa encarnada
 Nunca perde a linda cor;
 Assim eu perder não posso
 A amizade ao meu amor.
 S. Braz de Alportel, Avô da Joanninha.

Quando eu era solteirinha
 Usava fitas e laços;
 Agora que sou casada,
 Trago meus filhos nos braços.

Quando eu era solteirinha
 Usava fitas aos molhos;
 Agora que sou casada,
 Trago lagrimas nos olhos.
 Faro, Arthur.

Quadras satiricas

O sol cuida que me engana,
 Ele é que é o enganado;
 Quando nasce estou na cama,
 Quando se põe estou deitado.
 Santa Barbara de Nexe, Nemesis.

O meu amor ama outra,
 Assim me traz enganada.
 Para palito sou grossa,
 Procure outra mais delgada.
 Lisboa, B. Rosa.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro
SECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO
ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 13 do Novembro de 1915, pela 12 horas na secretaria dos serviços de conservação, perante a comissão para o fim nomeada, se recebem propostas em carta fechada, para a arrematação de 24 empreitadas de grandes reparações, constantes do quadro seguinte:

Table with 6 columns: N. das empreitadas, Seções, Estradas, Kilometros, Quantidade de pedra por m.l., Extensão m.l., Importancia do orçamento, Deposito provisorio.

O programa e condições para estas arrematações podem ser examinados na Secretaria da Direcção em Faro, e nas das secções de conservação em todos os dias úteis das 10 ás 16 horas. Secretaria da Direcção em Faro, 27 de outubro de 1915.

O. Engenheiro Director. Carlos H. Albers

Direcção das obras publicas do districto de Faro
2.ª secção de construção
ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 15 de novembro do corrente ano, pelas 12 horas, na secretaria da direcção em Faro, se recebem propostas selladas com um selo de dez centavos, em carta fechada, para a adjudicação das empreitadas do quadro seguinte:

Table with 6 columns: Numero das empreitadas, Estradas, Lanços, Trabalhos a executar, Base da licitação, Deposito provisorio.

As medições cadernos, de encargos e condições, podem ser examinadas até ao dia da licitação, na secretaria da direcção em Faro ou na 2.ª de construção em Portimão, em todos os dias úteis das 9 ás 15 horas. 2.ª secção de construção em Portimão, 29 de outubro de 1915.

O conductor chefe da secção Basilio de Sousa Grade Calado

Editos de 30 dias
Caminhos de Ferro do Sul e Sueste
6.ª SECÇÃO
DE
VIA E OBRAS
FARO
ANUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 9 de novembro do corrente anno, pelas 13 horas, na secretaria da sexta secção de Via e Obras em Faro, perante o respectivo chefe da secção, terá lugar a venda em hasta publica de uma porção de figo, sendo a base da licitação de 1\$00 por cada 15 quilos.

Para poder licitar, deverão os concorrentes fazer o deposito provisorio de 5\$00 não se admitindo que elles lancem por cada vez quantias inferiores a 1 centavo. Faro, 28 de outubro de 1915.

O chefe da secção, Eduardo F. de Mello Garrido

Francez-Ingles estrangeiro explica estas linguas por preços modicos. Nesta redacção se diz.

UM CASO DE HIDROFOBIA

No hospital da Misericordia falleceu na sexta feira atado de hidrofobia o cortador José Fartura, mais conhecido por José da Barbara, de 45 anos, natural de Faro.

É o primeiro caso, que nos lembremos que se dá nesta cidade. Não o estranhámos visto que por incuria das autoridades, as expectativas ha meses que se não procede á extinção de cães, que em grande numero livremente passeiam pelas ruas da cidade.

Para a semana falaremos com mais vagar sobre o caso, que é bastante grave.

Secção de anuncios

ANUNCIO

No dia 14 do corrente mez, pelas 12 horas, na casa de residencia do falecido Manuel Rosa Fernandes, conhecido pelo Manuel Hespanhol, na Avenida da Republica, desta cidade, com o numero quarenta e quatro de policia, se hão de vender em hasta publica e arrematar a quem mais der, sendo a base da licitação o preço da avaliação, todos os moveis e semoventes que pertenciam ao falecido e constam do respectivo arrolamento.

São por este citados para a arrematação quaisquer credores incertos, nos termos do n.º 1 do art.º 844.º do codigo do Processo Civil. Todas as despesas da praça ficam a cargo dos arrematantes.

Faro, 2 de Novembro de 1915.

O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito, Lucas Leitão.

Roseiras

Vendem-se diversos exemplares, de diferentes qualidades. Dirigir a esta redacção.

Casa de Sementes

A. F. Alexandre FARO

CONCURSO

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro faz publico que, perante ella, se acha aberto concurso, pelo prazo de vinte dias, a contar da data do presente edital, para alienação do local onde se acha edificado o mercado de frutas e hortaliças desta cidade, sendo a base da licitação 9.000\$. As condições d'este concurso, bem como as plantas respectivas, poderão ser examinadas na secretaria desta Camara até ao dia 22 do corrente, desde as dez horas ás dezesseis. Quando neste concurso appareçam propostas com preços eguaes, será feita licitação entre os concorrentes que tenham apresentado as mesmas.

E para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 2 de Novembro de 1915.

O Presidente da Comissão Executiva Justino de Bivar Weinholtz

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro

Faz saber que pelas 12 horas do dia 20 do proximo mez de Novembro, em praça publica e perante a mesma Comissão, se hão de dar de arrematação as cobranças, arrendamentos e fornecimentos que seguem, pelo tempo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de dezembro de 1916, observando que, não havendo licitantes ou sendo o preço oferecido em praça inferior ao da base das licitações deverá realizar-se uma segunda praça pelas 12 horas do dia 27 do mez acima referido, e quando nesta arrematação não tenha lugar pelas circunstancias apontadas, realizar-se-á uma terceira praça para o mesmo fim, no dia 4 de Dezembro:

- N.º 1.º—Cobrança dos impostos indirectos sobre os generos de consumo nas freguezias da Sé e S. Pedro desta cidade, com exclusão dos impostos de consumo sobre os generos vendidos nos mercados de peixe e hortaliças, e bem assim do carvão cujo transporte se não faça por via maritima ou caminho de ferro.
N.º 2.º—Idem na freguezia de Estoy.
N.º 3.º—Idem da Santa Barbara.
N.º 4.º—Idem da Conceição.
N.º 5.º—Arrendamento do predio na rua Ferreira Netto.
N.º 6.º—Dito do armazem do registro.
N.º 7.º—Dito do Kiosque do Jardim D. Francisco Gomas.
N.º 8.º—Cobrança das taxas de locação do mercado de Hortaliças de Faro e do imposto do consumo sobre os generos vendidos no mesmo mercado.
N.º 9.º—Cobrança das taxas de locação do Mercado de Peixe de Faro e do imposto de consumo sobre os generos vendidos no mesmo mercado.
N.º 10.º—Cobrança do imposto do consumo sobre o carvão cujo transporte se não faça por via maritima ou caminho de ferro.
N.º 11.º—Fornecimento de carnes verdes de vaca, chibato e carneiro para consumo da freguezia de Estoy.
N.º 12.º—Dito de petroleo para a illum nação d.s freguezias rurales.
N.º 13.º—Dito de carbureto para a

As pessoas que pretenderem concorrer á arrematação deverão comparecer nos Paços do Concelho, onde serão recebidos os seus lanços em praça publica desde as 12 até ás 15 horas do indicado dia, mediante as condições que estarão patentes no acto da praça, entre as quaes se annunciam as seguintes:

- 1.º—Que os concorrentes para poderem ter o direito de fazer na secretaria da Camara, o deposito provisorio de 500\$00 para o n.º 1.º; de 50\$00 para os numeros 8, 9 e 10; de 20\$00 para os numeros 2, 3, 4 e 11; e de 10\$00 para os numeros 5, 6, 7, 12 e 13.
2.º—Que os licitantes dos numeros 1, 2, 3, 4, 8 e 9 deverão apresentar documentos pelos quaes provem ter bens registados na conservatoria da Comarca, suficientes para garantir com hipoteca a renda que pretenderem arrematar, devendo apresentar, bem como o fiador, se forem casados, procuração de sua mulher.
3.º—Que no caso de arrematação, tem o arrematante de pagar ao porteiro o emulamento do castume.

FARO e Paços do Concelho, 30 de outubro de 1915.

O presidente da Comissão Executiva, 422

Justino Bivar Weinholtz

cargo, que exerceu sempre com a maior proficiencia.

Regressaram a Portimão os srs. Antonio Pincalillo e João Tavares, que haviam ido a Lisboa.

Vai preencher a vaga deixada na Academia das Sciencias de Lisboa pelo falecido Ramalho Ortigão, o nosso illustre compatriota dr. Coelho de Carvalho, que tem de fazer o elogio do antecessor em sessão solenne da academia.

Deu á costa na barra de Portimão, um lugre holandez que vinha carregado de carvão para a casa do sr. Juiz de Fialho.

Está gravemente enfermo, em Lagos, o sr. Francisco Sousa Gomes, farmacutico.

Fixou residencia em Olhão com sua familia o sr. J. J. Freire.

Está-se montando em Albufeira um animatografo de que é proprietario o sr. Henrique Biker, de Portimão.

No caminho de ferro foi autorisado o bonos de 75 por cento á banda de infantilidade 4 sempre que for dar concertos a Tavira.

Um grande incendio começou numa mercearia no sitio das Portas da Serra, em Portimão, devorou varios predios contiguos, causando grandes prejuizos.

Um moço de fretes, desconhecido que a mala d'um passageiro, vindo da America e que se destinava ao Algarve continha valores escaçados aos milhares, foi apresentada na alfandega de Lisboa e, n'esta casa fiscal, verificada a existencia do contrabando foi aplicada a multa de 60\$91,5 em artigos e adornos de senhora.

Vem passar a estação invernos n'esta cidade o sr. dr. Bernardo Marques Coelho, tenente coronel medico da reserva.

Foi nomeado 1.º comandante do corpo de marinheiros o capitão de mar e guerra sr. Almeida Carvalho, com cunhado do nosso conterraneo sr. Ventura Vilhena e que durante anos exerceu commissões nos serviços da marinha de guerra na nossa provincia.

No escriptorio de uma firma comercial de Lisboa foi feito um roubo de fazendas na importancia de cerca de 620 escudos que se julga serem as fazendas apreendidas pela policia n'esta cidade e em Beja sendo desconhecido o individuo que as conduziu.

Os ingleses vão exigir em Londres uma estatua a miss Cavel, a insigne enfermeira dos hospitales de guerra, condenada e executada pelos allems por suspeitas de espionagem. Foi exonerada de encarregada gratuita da estação postal da praia do Carvoeiro a sr.ª D. Maria da Piedade Azevedo Baptista.

O governo ordenou o arrolamento da existencia de grão de bico, arroz e feijão no continente e ilhas.

O sr. Leote do Rego comandante da nossa divisão naval, ordenou procedimento, contra a introdução nos navios de guerra do um jornal contendo um artigo incitando á indisciplina.

Está no Funchal o destróier Guadian, que foi mandado áquele porto para conter a insubordinação da tripulação d'um navio allemão, que desobedeceu ordens das autoridades portuguesas.

Passou na nossa costa, á vista do Sagres, uma canhoneira franceza, e Sul prise que entrou em Lisboa.

Para a America do Norte partiu uma missão de officiaes portugueses que ali vão estudar aviação.

Está já dando consultas no seu consultorio em Lisboa o distinto medico, nosso compatriota dr. Sant' Ana Leite que esta anno fez a estação de banhos com sua familia na Figueira da Foz.

Em Setubal está a organizar-se uma liga de defesa e propaganda dos interesses da cidade com o fim, de promover a expansão do fomento local.

CORRESPONDENCIAS

Silves

Como dissemos, foi no dia 23 pedida em casamento pelo sr. João José Gomes Paulo para o sr. João Domingos Alves, com farmacia e consultorio dentario n'esta cidade, a senhora D. Ignacia de Brito Farrajota, filha do sr. José Martins Farrajota abastado proprietario em Loulé. A noiva é muito preñada dotada, de sentimentos apreciaveis, e o noivo um moço da elite, de trato lhaño e afavel e aqui muito considerado pelos seus dotes de espirito e educação.

Ultimas noticias

Lisboa, 5—11—1915.

Esteve aqui um zangão arraiano que nos ultimos anos da monarchia politizou no Algarve, ao le de desempenho funções superiores apesar de insufficiente e desatulado.

Vociferou contra um atentado, como classifica a resolução tomada por alguns tavenses de mandar construir na sua terra um estabelecimento para fabricação de conservas de peixe. Presumo que sejam os proprios accionistas das armações de atum os empresarios da nova fabrica porque o vociferante protestava in fluir no governo até ao ponto de arrematar os locais já concedidos para lancamentos de armações de atum, como usam em Hespanha.

Alguem ouviu porque o zangão gritava: «Não estão ainda repletos com a pesca do atum e preparam-se para abarcar a industria de conservas

VENDE-SE uma faixa de terreno medindo 20 metros de fundo, a dois passos desta cidade, num dos sitios mais agradaveis do Alto de Rhodes, a 240 reis cada metro quadrado. O mesmo terreno possui uma especial areia para construções. Dirigir-se ao seu proprietario João Luiz da Silva Carapinha.—Faro 373

VENDE-SE uma porção de terreno denominado «Cerca do Juicio» em Olhão. Quem pretender dirija-se a Bento Ruah, em Faro. 352

Es tabelecimento
Que ainda não foi inaugurado, situado na Rua de S. Antonio, armazém luxuosa, proprio para diferentes ramos de negocio. Trepassa-se por motivo do seu proprietario não poder estar á testa dos negocios.

Para esclarecimentos—Manuel dos Nobre—Faro. 37

Compram-se
Balanças e pesos usados, sucata forjada e fundida cobre e metal, zinco e chumbo.

Travessa da Magdalena, 21, 22 Faro 380

CORREIA RIBEIRO
Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha
Consultas de medicina e cirurgia
Rua da Conceição da Gloria, 28-1.
LISBOA

J. SILVA NOBRE
Medico-cirurgião
EX-INTERNO DOS HOSPITAIS DE LISBOA
Garganta, nariz e ouvidos
doenças das senhoras

Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo Dr. Erlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES
Consultas ás 11 horas

HENRIQUE BORGES
Clinica de doenças da boca e dentes.
Colocação de dentes artificiaes
Consultas todos os dias
P. FERREIRA D'ALMEIDA

Alexandre Assis
Medico pela Universidade de Coimbra
Diretor clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro.
PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL
Consultas da 1.ª ás 2 e meia da tarde
Rua Filipe Alistão, 31 a 33
FARO 250

Editos de 30 dias
2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e autos civeis de imposição de selos e arrolamento nos bens deixados por falecimento de Manuel Rosa Fernandes, conhecido pelo Manuel Hespanhol, morador que foi nesta cidade, em que é requerente o Ministerio Publico, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos que se julgarem com direito á herança do falecido, para na segunda audiencie posterior ao prazo dos editos, deduzirem a sua habilitação, sob pena da mesma herança ser declarada vaga para o Estado. As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas, no tribunal judicial desta comarca, na rua Domingos Guieiro, desta cidade, não sendo qualquer destes dias feriado.

Faro, 16 de outubro de 1915.
O ajudante do escrivão do 4.º officio, em exercicio,
Antonio Emidio Carlos Viegas.

Verifiquei:
O juiz de direito,
(109) L. Leitão.

Pharmacia e Perfumaria
AROUCA
Abre brevemente
Pharmacia e Perfumaria
AROUCA
Abre brevemente



ALFAIATARIA ELEGANTE

DE
JOSÉ MARIANO DA ENCARNÇÃO

20—Rua Ivens—20

FARO

Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição

Fatos desde 8\$000



“A MUNDIAL” COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500:000\$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postos)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA
85, Rua Garrett, 85

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção—Avenida, Rua D. Francisco Gomes, 31-1—FARO

AGENCIAMENTO EM TODO O PAIZ E COLONIAS

P. STELARIA PROGRESSO DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.ª de Dezembro—40

FARO

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.
Preços sem empentencia



FABRICA PORTUGAL

Depositos e escritório
33, PRARA DOS RESTAURADORES, 41-A
(Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68
LISBOA

FUNDIÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES

MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel da acreditada
Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeração
Para Talhos, Peixarias, Leitarias, Queijarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, et

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os sistemas acceiradas pelo processo americano

Debuhladoras a vapor da acreditada firma

CLANTO & SHUTTLEWORTH

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COFRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

JOHN M. SUMNER & C.

SUCCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITORIO

Av. da Liberdade, 29 a 37

TELEFONE 18

Endereço telegrafico

SUMNERC

OFFICINAS

R. Jardim do Tabaco, 29 a 31

TELEFONE 737

Secção tecnica dirigida por um engenheiro mecanico e electricista diplomado pela Universidade de Gand (Belgica)

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de machinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças

Machinas para as Industrias, Agricultura e colonias

Fundição de ferro e bronze

Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood»

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»

Enfardadeiras a vapor e a gado

Ceifeiras e gadanheiras «Plano»

Sempre em deposito accessorios para todas as debuhladoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas

Machinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA

Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Machinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, machinas de fresar, machinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio

9, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino

Instrução primaria

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castello, Rebelo da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campes Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Marie Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loui, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas; Flammarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendido. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes:

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão 20por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

Antonio dos Santos Capella

Livraria das Novidades

RUA DA MARINHA, 15

FARO

Franco de por 3

SOUSA MARTINS

ADVOCADO

311

CONSULTAS

PRO—às quartas e sextas-feiras

Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.ª

OLHÃO—nos restantes dias

LARGO DA SOLEDADE, 1

OFFICINA

DE ESCULPTURA E CANTHIRO

DE José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapideas, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornatações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem empentencia

Rua Conselheiro José

Luciano de Castro.

Proximo da estação

do caminho de ferro

FARO 140

Enxofre em saccas, sulfato de Cobre, Carbureto

Drogas por atacado e a retalhos, fornecimentos para Pharmacias, Hospitais etc.

Aos melhores preços do mercado. Importação directa.

SILVA & NEVES

Drogaria, Rua da Prata, 991

231—LISBOA